



BOLETIM AGENDA

ED. I
AGENDA
XLIV
CONCÍLIO

Dialogando.com

UNIDADE E FRATERNIDADE

Este é o primeiro número do “Boletim Agenda”, da série de cinco publicações semanais. Um informativo da 44ª. Reunião do Concílio da Diocese Anglicana de Pelotas (DAP) que aconteceu nos dias 29,30 de abril e 1o. de maio de 2022, no Centro de Convivência Severo da Silva, Capão do Leão, sob o tema “Unidos em Cristo somos um”. Tema inspirado na carta aos Romanos 12.25: “Nós embora muitos, somos um só corpo”.

“O Concílio é uma rica oportunidade de adoração, convivência, partilha e aprendizado”, destaca a bispa Meriglei Simim, na Carta Pastoral, lida na celebração de abertura. Para o clero e delegação leiga foi também um momento especial de reencontro, alegria e convivência fraterna.

Um encontro dessa grandeza tem muito assunto. São Boas Notícias que merecem ser amplamente divulgadas. É o que se pretende fazer nas próximas semanas, dialogando com o povo diocesano.

Renato Raatz - editor



Prato em cerâmica com o logotipo da Diocese, arte do Agenteliê, Canguçu.

“Diocese: diversidade de membros, pastorais, ministérios e carismas; pessoas que servem por amor, dedicação, seriedade e vivem para servir”. (Carta Pastoral)



Bispa Meriglei

O CONCÍLIO COMEÇA COM ORAÇÃO E GRANDE EXPECTATIVA

Celebração Eucarística. Leitura da Carta Pastoral. Declaração de abertura da 44ª. Reunião do Concílio da Diocese Anglicana de Pelotas, pela bispa diocesana. Presidência bispa Meriglei Borges Simim. Um breve intervalo para o jantar. Nutridos espiritual e materialmente, o clero (10) e delegação leiga (48) são acolhidos no Auditório Profa. Loide Montezano (Centro de Convivência Severo da Silva). Começa a primeira sessão. Após a constatação de quórum, a assembleia está apta para deliberar. Aprovam-se Ordem de Negócios, Regras de Ordem e Horário das Sessões. Seguem-se as nomeações e homologação de comissões, secretarias, pastorais, representações, capelães. Mensagens, manifestações de carinho e orações chegam de várias dioceses. Sobre a mesa uma variedade de brindes. Doações do povo diocesano para serem distribuídas à delegação, mediante sorteio. Manifestações de alegria da gente vinda de perto e de longe. Portanto, descansar é preciso. O dia seguinte (Sábado), promete. A agenda do concílio revela que haverá muito por fazer. Sessão encerrada, proclama a presidente.



Secretaria do Concílio: Revda. Dilce de Oliveira (D) e Carmen Andrea Rodrigues.



Mensagem Episcopal

UNIDOS EM CRISTO

Na edição do mês de abril do Informativo Boas Notícias, publicamos uma síntese da Carta Pastoral, da bispa diocesana, que resumimos aqui. “O Concílio é uma rica oportunidade de adoração, convivência, partilha e aprendizado.(...) Somos uma igreja diocesana. Devemos valorizar a experiência comunitária e fraterna. Nossos passos devem continuar firmes nesta direção, perseguindo sonhos, alimentando forças e caminhando juntos”.

Tristeza - Começamos a segunda parte da Carta Pastoral destacando o sentimento de tristeza pela ausência física de pessoas amadas, queridas, que fizeram sua Páscoa. “Nos despedimos de pessoas que fazem parte deste corpo, Revdo Ivo Dutra, Miriam de Matos Paiva e Revdo José Ubirajara Mello.

Cada qual com seu ministério. Com seu jeito de ser. Mas com algo em comum: o desejo de servir e a firmeza na fé. Eles e ela nos ensinaram, através de suas ações e modo de vida, a alegria de estar a serviço do Reino e fidelidade à igreja que amaram e serviram. Nos solidarizamos com os familiares. Certos do amor restaurador de Deus e na confiança da ressurreição”.

O testemunho fiel daqueles que fizeram sua Páscoa revela que a Igreja tem sentido (razão de ser). “Quando Igreja perde o sentido de corpo ela se enfraquece. Torna-se vulnerável. Quando falta o senso de fé, não há espaço para o amor e para o perdão - sentimentos geradores da unidade”.

Vozes do Concílio

Marcas - “Duas coisas me marcaram bastante. Primeiro: o local. Amplo, emoldurado pela natureza, um convite à oração, reflexão e contemplação. Segundo: testemunho. A mensagem deixada pelos grupos Alcoólicos Anônimos e Alanon (Rio Grande) e Esquadrão da Vida (Comunidade Terapêutica, Santa Vitória do Palmar. (Revdo. Ariano Bandeira)

Palestra - “A palestra do Revdo. Ariel (Argentina) foi excelente. Com certeza um bom subsídio para as Paróquias e missões e pontos de evangelização”. (Revdo. Paulo Fernando de Souza)

Ótimo - “O Concílio foi ótimo. Acolhida, organização, música, limpeza, refeições, transparência, testemunho do grupo Alcoólicos Anôni-

mos. Beatriz Goularte de Souza”.(Missão São Paulo, Canguçu)

Recuperação - “O Concílio foi muito bom. Palestras, convívio, local lindo. Impressionou-me o testemunho daqueles meninos em recuperação. A fala deles calou fundo no meu coração. Pensei nas mães, nos pais deles”. (Jaci Veleda, Paróquia de Cristo, Jaguarão)

Oportunidade - “O Concílio foi um importante espaço de reflexão e partilha. Oportunidade para conhecer a realidade das paróquias e missões. Gratificante ver as ações sociais, visando atenuar a fome, a solidão e o sofrimento de muitos irmãos e irmãs”. (Dulce Tavares, Paróquia de Cristo, Jaguarão)



Bispa Meriglei e Leni Ucker

Mudanças - A pandemia Covid-19 provocou mudanças. Por exemplo: o isolamento social. “Mas o confinamento não nos deixou imobilizados. Levou-nos à criatividade pastoral para alimentar a fé e manter vivo o sentido de comunidade. Conseguimos buscar novas parcerias e novos projetos. Com o Grupo Gestor e lideranças de nossas comunidades, continuamos buscando soluções para que pudéssemos dar novos passos. A crise não significa só perigo. É também oportunidade. Neste caso, fez-nos descobrir outras coisas belas da experiência cristã. Talvez a mais significativa tenha sido, a meu ver, a vivência da fé em família. Uma pequena Igreja doméstica. Foi impressionante ver famílias que (re)começaram a rezar e a partilhar a própria fé nas suas casas”.

Leia mais na próxima edição.



Luiz Natal Sturbelle e Paulo Rosso